



NOTA SOBRE A FAUNA DE CULICÍDEOS DO PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO DO RIBEIRA (PETAR)-SP.

Robson Zampaulo, Maria de Fátima Domingos, Rosa Maria de Oliveira Veiga-Barreiros, Luis Filipe

Mucci & Rosa Maria Tubaki

Superintendência de Controle de Endemias, Coordenação de Laboratórios Especializados, Laboratório de Entomologia Médica, São Paulo, SP. tubaki@sucen.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O PETAR é uma unidade de conservação localizada no sul do Estado de São Paulo na vertente ocidental da Serra do Mar. Constitui um importante remanescente de Mata Atlântica e uma das finalidades da criação do parque é a visitação turística do complexo de cavernas de origem calcária. Em relação ao aspecto epidemiológico, esta região está incluída na área de transmissão autóctone de malária no Estado de São Paulo, tendo sido registrado o último caso em 1988 (Wanderley e cols., 1994). Devido à regularidade de visitas, a exposição de grupos de turismo ecológico aos culicídeos vetores de doenças e causadores de incômodo representa uma preocupação de saúde pública.

OBJETIVO

Buscou-se levantar a fauna de culicídeos em uma das áreas mais freqüentadas do parque.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizaram-se coletas de formas adultas e imaturas à margem esquerda do Rio Betary (entre as coordenadas 24° 31'52"S a 48° 42' 21"W e 24° 32' 08"S a 48° 41' 57"W), no interior da mata e ao longo das trilhas, nas proximidades do núcleo de visitação Santana, município de Iporanga, em 26 e 27/02/2007. Utilizaram-se as técnicas de armadilha de Shannon (duas unidades) a partir do crepúsculo vespertino por 3 horas, armadilhas automáticas CDCs (Center for Disease Control) com luz ultravioleta (seis unidades) no período intercrepuscular de 12 horas e aspirador de Nasci (duas unidades) para coleta de mosquitos adultos em repouso na vegetação durante o período matutino por 3 horas. Para a coleta larvária, foram utilizadas bombas manuais de sucção para remover o conteúdo líquido de bromélias terrestres e posicionadas em árvores

em até 2 metros de altura, assim como internódios de bambus cortados ou caídos no solo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletaram-se 3869 exemplares adultos de culicídeos pertencentes a 28 espécies e 10 gêneros. A composição da fauna culicídea variou de acordo com as técnicas empregadas na coleta de adultos: entre 10 espécies, 3 delas foram amostradas unicamente nas CDCs, 6 espécies foram exclusivamente obtidas entre 13 coletadas com o aspirador, e dentre 17 espécies presentes na armadilha de Shannon, 10 foram capturadas somente com esse método. *Anopheles (Kerteszia) cruzii* foi a espécie dominante (94,6 % do total), seguida por *An. (Ker.) homunculus affinis* e *An. (Ker.) laneanus* nessa amostragem. *An. (Ker.) cruzii* foi incriminada como vetor de malária na região de Mata Atlântica (Branquinho e cols.1997). Essa espécie possui capacidade de adaptação, com potencial sinantrópico comparada a outras espécies de mosquitos (Forattini e cols. 2000). Justifica-se a ocorrência de maior diversidade na amostragem de espécies com o aspirador, pelo efeito de intrusão provocado pelos coletores ao adentrarem novos espaços em pequenos períodos de tempo na mata (Haddow, 1954). Com relação às coletas larvárias, *Culex (Microculex) neglectus* e *Wyeomyia (Dendromyia) aporonomia* foram mais abundantes, respectivamente em bromélias e ocós de bambus. No entanto, adultos do subgênero *Microculex* não foram amostrados.

Algumas espécies amostradas são potenciais vetores de arboviroses (Hervé e cols. 1986), além do reconhecido incômodo que provocam. Devido à sua importância médica, sugere-se a a realização de um levantamento na área por período determinado, de forma a se ter conhecimento das populações de culicídeos e monitorar as espécies mais abundantes e freqüentes. Será importante se proceder à orientação da população humana

flutuante no parque, com vistas à prevenção do contato e orientação quanto às medidas de proteção individual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Branquinho M.S., Marrelli M.T., Curado I., Natal D., Barata J.M.S., Tubaki R., Carreri-Bruno G.C., Menezes R.M.T. & Kloetzel J. Infecção do *Anopheles (Kerteszia) cruzii* por *Plasmodium vivax* variante VK247 nos municípios de São Vicente e Juquitiba, São Paulo. Rev Panam Salud Publica. 1997; **2(3)**: 189-193.

Forattini O.P., Kakitani I., Santos R.L.C., Kobayashi K.M., Ueno H.M. & Fernandez Z. Potencial sinantrópico de mosquitos *Kerteszia* e *Culex* (Diptera: Culicidae) no Sudeste do Brasil. Rev Saúde Publica. 2000; **34(6)**: 565-569.

Haddow A.J. Studies of the biting habits of African mosquitoes. An appraisal of methods employed, with special reference to the twenty-four hour catch. Bull ent Res. 1954; **45**:199-242.

Hervé J.P., Degallier N., Rosa A.P.A.T., Pinheiro F.P., Sá Filho G.C. Aspectos ecológicos *In: Instituto Evandro Chagas 50 Anos de contribuição às Ciências Biológicas e à Medicina Tropical*. Fundação Serviços de Saúde Pública, Belém; 1986.1:409-438;

Wanderley D.M., Silva R.A. & Andrade J.R. Aspectos epidemiológicos da malária no Estado de São Paulo